Numero 217 — Domingo 11 de Abril de 1886 — 5.º Anno

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO— ANNO 50 (NUMEROS) 1$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

NA ESCOLA ULTRA

Não ha nada mais prejudicial na politica que os tolos, ainda mais prejudiciaes que os velhacos, porque, sendo em maior numero, são mais fanaticos e cegos em transmittir a falsidade, o erro, a calumnia, que lhe incutiram no espirito. Não temos cessado de repetir esta verdade, porque a experiencia não tem cessado de a provar e confirmar, como ainda agora nas celebres revoltas socialistas que vão agitando o mundo. Quem comprehendeu ou estudou as origens e as causas d'aquelle grande movimento? Pouquissima gente n'esta terra, onde a ignorancia dá leis e o pedantismo é dictador. Houve mesmo quem pasmasse do maior jornal republicano, que não lemos e ainda mesmo que houvessemos lido não pasmavamos, partir a fundo sobre o proletariado belga, e desanca-l'o com a furia com que nunca soube desancar os maiores inimigos da civilisação, da liberdade e do progresso. Não admira, é mesmo natural. Quem defende o altar, só por uma aberração pode condemnar o throno. E quem vae n'esse caminho, é logico, é coherente, investindo com as victimas eternas da exploração do capital, com os martyres do trabalho, que recebem a miseria como a reciproca do seu direito a viver e o fusilar da ordem como o consagrar solemne da liberdade do constitucionalismo e até das aspirações livres de certa democracia *tolerante*. Hurrah pelos *ordeiros* republicanos portuguezes! Louvado seja Deus nosso Senhor, que começam sequer ao menos a ser coherentes, a ser logicos. Hurrah por elles, que no fundo não são maus! São antes esses inconscientes, os ignorantes de que vinhamos fallando, que vão repetindo d'echo em echo a mentirola dos velhacos.

Entretanto, srs. da monarchia, srs. da Republica, srs. de todos os partidos, está alli n'aquellas agitações, n'aquelles prenuncios tão assustadores d'uma tempestade que se julgava mais longiqua, o mais grave, o mais transcendente, o mais monumental dos problemas da humanidade inteira. Não é da França, aquillo! Não é da Inglaterra, não é da Allemanha, não é da Belgica. E' de nós todos, que temos horror á fome porque precisâmos de viver. Não é uma questão de theorias ou de sentimentalismos. E' uma questão primordial da existencia, é um elo na cadeia continua da lucta pela vida que ou se ha de solidificar pelo consenso do maior numero ou pela revolução sangrenta, a mais terrivel, a mais horrorosa de todas, que passará assolando tudo na sede da justiça e no desvairamento da vingança.

Estudêmos então o problema, a ver se o nosso consenso é possivel. Melhor é suavisar pela justiça e consagrar pela razão, que irritar pela teimosia no erro e revoltar pelo desconhecimento systematico da verdade. Mais vale examinar friamente o asteroide que parece querer desfazer-se sobre a terra, que ir resar á virgem no fundo das egrejas para que nos livre do cataclismo diabolico.

A base de todas as questões socialistas, que se vão aggravando e crescendo d'importancia, é a remodelação geral do systema de propriedade. A propriedade, o capital, é particular, é individualista. E assim, emquanto meia duzia de privilegiados gosam todos os apanagios da fortuna, succumbem centenas de milhares de individuos, centenas de milhões para fallarmos com maior propriedade, aos azares d'um abandono cruel, sem o mais pequenino recurso de lucta. Isto não é phantastico nem utopico. Vê-se por ahi. Vê-se nos milhões de mulheres que procuram os lupanares para não morrerem de fome; nos milhões de creanças que são abandonadas nas ruas de todas as cidades do mundo, por que as mães as não podem sustentar; nos milhões de scenas de desgraça com que deparâmos a cada instante, scenas de fome, de suicidio, de todas as manifestações da desgraça. E a par d'isto as devassidões das Messalinas d'alto cothurno, devassidões de que se faz gala, devassidões insultadoras da moralidade da familia e do decoro publico! E a par d'isto os vicios crapulosos de meia duzia de millionarios!

E' justa, uma tal situação? Ha um homem só que sustente que o seja? E se o não é, o que está na consciencia de todos, porque não havemos de estudar o systema de propriedade collectiva, que os socialistas nos propõem, systema em que é distribuida a cada um uma parte da riqueza publica, na proporção da qualidade e quantidade do trabalho que produz? Para que havemos de estar a vociferar tolamente contra um systema que não conhecêmos, que nunca estudámos, e que pode sêr muitissimo bom? Diz-se:—o mundo sempre foi assim. Isso dizem os asnos, a que não nos devemos querer equiparar. Isso disseram elles sempre ao propôr-se as grandes reformas e transformações de que o mundo hoje goza em todos os ramos da actividade humana.

A phrase:— a *propriedade é um roubo* levanta o anathema dos proprios roubados. Pois é um roubo, sim srs, o que não quer dizer que os proprietarios sejam ladrões. Os proletarios são victimas d'elles; elles são victimas do meio e do systema em que vivem. O proletario produz 12; elles dão-lhe 6 e ficaram com o resto para accumular o capital que possuem. Roubaram, pois, 6 ao operario, que se não pode sustentar com os outros seis. Mas se o não fizessem, succumbiriam á concorrencia do meio e cahiriam por sua vez na miseria proletaria.

A propriedade transmittida que se fundou na conquista, na expulsão do servo ou do pequeno proprietario, na pilhagem das colonias, no abuso das forças politicas, nos proteccionismos e monopolismos, é um roubo, como disse Marx e sustentou Proudhon. A propriedade que vive do indispensavel ao trabalhador é outro roubo. E roubo que não aproveita a ninguem, como brilhantemente affirma Schaffle, o eminente publicista allemão. Porque nada mais natural do que uma familia rica cahir na miseria n'este imprevisto de circumstancias, de crises, de especulações aventureiras que caracterisam o meio burguez. E então mais seguro seria o futuro de todos pelo collectivismo!

Isto é que é verdadeiro, isto é que é incontestavel! Deixêmonos, portanto, de papões, que o tempo dos papões já lá vae. Abarquêmos todas as questões e estudêmo-l'as bem antes de dar sobre ellas a nossa opinião.

Pelo que nos toca, continuaremos n'este systema de não receiar as susceptibilidades de ninguem por abarcar os problemas da escola ultra. Não, não receiâmos, porque acima de tudo está a justiça, está a lealdade jornalistica, estão os interesses do publico.

A SUPPRESSÃO DO DISTRICTO

A' vontade. Como o sr. Jayme principiou a esgrimir com o Calino, o melhor é pôrmo-nos de parte a presencear este duello... com espadas de pau. Era realmente a unica maneira do sr. Jayme se tirar dos apuros em que se viu. Depois de ter escripto as tolices conhecidas, não havia outro recurso para se livrar de bôas sovas senão *embrenhar-se* em discussão com o Calino. Ahi ninguem os incommoda, esteja certo! A curiosidade fica suspensa dos botes dos duellistas de papelão. Dois *valentes* a bater-se! Dois *sabios* a luctar! E' caso para sensação em toda a linha.

Sociedade de macacos, que descobriu com sua altesa o sr. infante D. Augusto o seu verdadeiro papel! Sucia d'asnos, que só poderiam sêr admittidos e tolerados n'este meio degradante, beato, estupido e devasso, que se chama a cidade de Aveiro! E o cholera não vê isto, não conhece este fóco de immundice para cevar a sua furia! Ai cholera d'outros tempos, que perdeste o terror e o prestigio que te cercavam! Deus nos accuda, que já nem ha cholera em termos.

CONTRA O PHYLOXERA

Reuniu em França a commissão geral da phyloxera, em sessão annual, no Ministerio da Agricultura sob a presidencia de M. Develle.

Dividiu-se em sub-commissões, para darem parecer sobre os differentes pontos especiaes.

Baseando-se nos diversos relatorios por ellas apresentados, a commissão resolveu que nenhum dos novos processos apresentados durante o anno de 1885 satisfazia ás condições exigidas para obter o premio instituido pela lei de 22 de julho de 1874, e que se deviam recommendar, como nos annos anteriores, como meios de defeza contra o flagello, os processos seguintes: 1.º, a submersão; 2.º, o sulfureto de carbonio; 3.º, o sulfo-carbonato de potassio.

A commissão superior discutiu e aprovou depois os termos do projecto que está em preparação, sobre as associações obrigatorias para a defeza das vinhas contra o phylloxera.

O ministro depois de se ter congratulado com a presença dos viticultores de todas as regiões invadidas deu a palavra a M. Tisserande, director de agricultura que fez varias communicações importantes com respeito aos trabalhos executados durante o anno findo de 1885. Disse elle que se o mal continua os seus estragos (estando já destruidos 1 milhão de hectares desde o principio da invasão) tambem por outro lado os modos de combate tomam cada dia igualmente uma maior importancia.

Mais de 25,000 hectares de vinha foram tratados por submersão; 40,000 hectares pelo sulphureto de carbonio; 5,600 pelo sulfo-carbonato de potassio; e 75,000 hectares foram reconstituidos pelas cepas americanas. Emquanto em 1884 a proporção das vinhas defendidas era de 18°|₀, este anno attingiu 24°|₀ das vinhas existentes.

2 FOLHETIM

NA QUARESMA

O CHRISTIANISMO JULGADO FRIAMENTE

(INTERNACIONAL CELESTE E TERRESTRE. —OS CHRISTÃOS PERANTE OS ROMANOS. —AS LEIS CONTRA AS ASSOCIAÇÕES.— O COSMOPOLISMO. — A LETHARGIA. — A RESIGNAÇÃO. — SANTAS E MESSALINAS. —OS IDEOLOGOS. — O CHRISTIANISMO E O CESARISMO. — A MORTE DOS DEUSES.)

E' preciso descontar o que ha de exaggerado n'estas palavras que dão o ideal por uma realidade; mas não valeria nada um ideal d'aquella ordem? Transforma-se a pouco e pouco, torna-se palpavel, e aquelle de quem elle se apodera fica convicto de que o conheceu. O pobre, o soffredor, a victima da fieira social, sente-se tão pequenino, tão achatado pela miseria, que não ousa mais contar com as suas proprias forças para sahir do atoleiro em que vegeta. Espera a mão que se lhe estenda. Não é mais capaz de luctar sò; é preciso que o ajudem e então bem vindo será o que lhe diga: «Trazemos-te um estado social em que tu, que nunca tiveste senão privações, terás o necessario; em que o superfluo não pertencerá mais a nenhum, mas será dividido por todos;» e seduzido por estas bellas promessas, cheio de reconhecimento pelos que lh'as fazem, acreditando tanto mais facilmente na dedicação dos outros quanto não é obrigado á reciprocidade, levanta-se e marcha á conquista da sua realisação. O mais das vezes sò encontra soffrimentos e decepções. Que importa? Para contemplar o seu ideal salta por cima dos obstaculos e dos perigos que se levantem deante d'elle. Em lugar de o attingir, quebra a cabeça; mas nem mesmo cahindo deixa de o ver e geralmente de julgar que o tocou.

Os martyres christãos tinham mais fé que intelligencia. O seu heroismo attesta o enthusiasmo que n'elles provocára a idéa do communismo em Deus, e se o não viam realisar-se completamente na terra, consolavam-se com a idéa de o ver realisado depois de mortos. Tinham ao mesmo tempo á disposição dos seus desejos, uma utopia terrestre e uma utopia divina. Era uma revolução social n'esta vida e na outra. Havia n'este dualismo um pensamento eminentemente consolador: quando o ideal fugia da terra, esperavam encontra-l'o no ceo.

A morte tornava-se assim de uma cumplicidade de que não havia a temer nem a indiscreção nem as palrices. As decepções do presente eram compensadas pelas illusões do futuro. Todos os miseraveis se embebiam n'este sonho, que se tornava a sua unica patria. O christianismo primitivo era uma Internacional ao mesmo tempo terrestre e celeste.

Ora, sabe-se que os deuses de Roma não eram deuses cosmopolitas. Não discutiam, mas a sua salvação estava ligada á da cidade. Cicero zombava dos augures, mas tinha sido augur. Mais de um patricio diria: — é preciso religião para o povo! Principalmente sendo aquella religião nacional, fazendo parte das instituições e das tradicções da cidade.

Em Roma, os judeus attrahiram a attenção do poder civil sobre esta larva que engrossava e ameaçava o imperio d'um monstro, como a tinham attrahido em Jerusalem contra Jesus e contra Paulo. Os romanos, todavia, não se importaram com a questão de dogmas e doutrinas. Segundo Tertuliano, definiam o christão, «um homem inimigo dos deuses, dos imperadores, das leis, dos costumes e da natureza inteira.» Um proconsul ordena que Speratus e Cittinus sejam decapitados, visto que «são christãos e recusam prestar homenagem ao imperador.» Era pois, e unicamente, em nome da união, da ordem politica e da religião, em nome das tradicções da cidade, que a perseguição tinha lugar.

O christianismo, para os romanos, visava uma revolução social destruidora do imperio. Era inimigo d'este pelo mesmo motivo porque o eram os barbaros. Symmaco exclamava: «Pensae que Roma vos falla e vos diz: Grandes principes, paes da patria, respeitae os annos durante os quaes semgre observei as ceremonias dos meus antepassados, o culto que submetteu o universo ás minhas leis, e que fez com que Annibal fosse repellido das minhas muralhas e com que os gaulezes o fossem do Capitolio. E' pelos deuses da patria que pedimos a paz; pedimo-l'a para os deuses indigenas. Não entrâmos em disputas que só conveem aos ociosos; queremos orações, não queremos combates.»

A heresia foi grega, proveniente da discussão; a resistencia foi romana, em nome da tradicção politica da cidade, «more majorum.» Os christãos no seu ardor insultavam os deuses. Era um ultrage á cidade, como seria, nos nossos dias, um ultrage á bandeira da nação. Os factos attestam-nos a violencia dos seus actos. A sua fraqueza tinha já a intolerancia do sectario; os perseguidos tornavam-se os provocadores.

Os christãos não se contentavam de ser intolerantes para com os deuses da cidade; recusavam ainda obedecer ás suas leis, e repelliam o serviço militar n'aquella organisação fundada na guerra. Não tinha dito Matheus: «quem se serve da espada, morrerá pela espada?»

Carta de Lisboa

9 de abril.

Aqui temos um grande crime, em que os protogonistas são todos antipathicos. Francisco Gonçalves de Faria, que ante-hontem assassinou a amante Adelaide Candida Marques, na rua de Santo Antonio, por o ter abandonado para ir viver com um novo Adonis, Feliciano d'Almeida Paula Leite, é antipathico por mais do que um motivo, não obstante a aureola de martyr que ingenuamente lhe querem tecer, o que não admira, porque o meu primeiro movimento tambem foi de irresistivel simpathia por elle. Quando eu vi esse homem, qual judeu errante do amor, procurar por toda a Lisbôa os filhos adorados que a mulher infiel lhe roubara, tentar chamar a si a traidora, ao descobri-l'a, por palavras carinhosas de perdão, reclamar-lhe os filhos que ella arrastava comsigo á escola devassa em que se lançara, tive momentos de verdadeira adhesão ao infeliz e quasi que um *hurrah* de admiração pelo rewolver assassino. Mas, depois, ao contemplar o passado do homem, vi um torpe no seductor da mulher de Jacintho Pereira, o seu amigo intimo, e quasi um infame no amante que vae procurar a passagem ao soldado, abusar por qualquer influencia do rigor da lei militar a que o pobre companheiro, patricio e amigo se via sugeito, para lhe gozar impunemente a mulher. E revolvendo mais esse passado, e vendo um homem, Jacintho Pereira, convertido n'um parea sem honra e sem familia, tornado de soldado de comportamento exemplar em vagabundo de caserna, de são de espirito e são de corpo, n'um desgraçado sem eira nem beira porque o amigo lhe matara a esperança e o conforto, cahiu o véo da illusão para me deixar o Francisco Gonçalves de Faria exposto á critica severa do estudo social. Se não é infame, é d'esses pusillanimes que sacrificam tudo a uma attracção dos sentidos. Se não é infame, foi capaz de infamias. Foi capaz de abandonar a sua propria mulher, que não teve coragem de matar se o deshonrou, para depois matar a amante que o não deshonrava, e de atraiçoar o amigo a que levou o tormento eterno, tormento de coração, tormento d'espirito, o mais desoladôr e afflictivo de todos. Não. Eu retiro-lhe a minha simpathia primeira para lhe deixar uma completa indifferença.

Adelaide Candida Marques é a victima por todos os lados. Victima do assassino, victima do coração! Mulher fraca, que não sabe resistir ás tentações do amor! Voluvel, leviana, inconstante, que vae atraz do seductor mais habil e mais persistente! Mas tambem não quebro lanças por ella, nem a cerco da compaixão com que tenho cercado outras tantas. Vale mais para mim a que commette um crime para esconder as vergonhas que o mundo não quer perdoar e de que elle tem a responsabilidade maior, do que essa mulher que correu só atraz da seducção dos sentidos, das provocações da especie, sem respeito nem pela familia, nem pela sociedade. Póde-se bem dizer que teve a sorte que mereceu, se não merecia peior, o que lhe estava reservado, o ultimo descanço em qualquer antro de compaixão ou miseria.

Paula Leite é simplesmente um d'esses seductores encartados, um d'esses patifes para que deveria existir ainda o Pelourinho da praça publca.

—Fechou-se hoje a feira de S. Bento. Ainda bem.

—Ardeu esta noute a Egreja protestante da Estrella. Era das mais bellas de Lisbôa. Mas não se perdeu nada.

—Um cavallo, que fugira de uma cocheira, atropellou ante-hontem na rua dos Condes uma pobre velha, que matou instantaneamente.

—O cholera, segundo noticias verdadeiras, propaga-se em Hespanha novamente. D'esta agora é que não escapâmos. E lá volta o maldito do cordão sanitario!

—Vae grande azafama por causa do casamento do *principe Carlos*. A população de Lisboa conserva-se indifferente á festança e suppõe-se que será *muito fria* no dia do brodio. Estivessem cá os *gravatas* de Aveiro e veriam o que era enthusiasmo! Coitados d'elles. O Paço que os mande alugar! Que encarregue do aluguer o sr. infante D. Augusto, *o general das armas*!

Y.

Carta de Chaves

9 de abril.

Mais uma vez estamos em plena quaresma, n'este bello *tempo santo* em que a igreja catholica se dá afanosamente o *despretencioso* incommodo de pôr em scena, com magestosas pompas e attrativos efficazes, as *melhores* peças do seu estafadissimo reportorio, que se não recebe ainda do publico a pateada, que merece, não goza já— valha a verdade— aquelles *fervorosos* applausos, de que ora lhe restam... gratas recordações.

N'esta localidade não se realisam, felizmente, d'esta vez, os costumados espectaculos quaresmaes (*domingas, procissões, passos, etc., etc.,*) porque os srs. mordomos nomeados, que, como provaram, não teem nada de tolos, houveram por bem officiar ás reverendas auctoridades cá da terra,— participando-lhes que... não estavam resolvidos a puxar pelos cordões ás respectivas bolsas; e como os *desinteressados* ministros do *Senhor* não costumam dar um passo, embora em favor do seu *deus*, sem que lubriguem *d'aquillo com que se compram os melões*, ficámos sem as supra-citadas festas. E antes assim porque temos muito a lucrar e nada a perder. As pantomimas religiosas que o povo paga, e com que pelos padres é torpemente bestificado e illudido, não passam de um elemento poderoso e temivel de desmoralisação e corrupção social, e de um infame *modus vivendi* adoptado por essa abjecta classe de hypocritas, que tem por norma de conducta a mentira e o egoismo, e por fim o interesse sordido e baixo.

Capacite-se o povo d'estas verdádes e emancipe-se, que já basta de humilhações e de soffrimentos!

*

O collegio dos jesuitas vae navegando em mar de rosas, contando-se já por dezenas as innocentes victimas que paes ingenuos, ou estupidos, obrigam a frequental-o. Sua reverendissima o *santo* padre Manuel, protector e iniciador do coio, anda, ha já bastante tempo, fóra da terra, em *missões* de propaganda. Substitue-o junto as jovens directoras do collegio o seu dedicado correligionario, o *santinho* padre João, o tal que tem mêdo á republica.

E para esta gente é que o tempo corre propicio e promettedor...

Ivo Telles.

NOTICIARIO

Esta semana expedimos pelo correio recibos para Arouca, Bombarral, Cadaval, Belem, Boliqueime, Paredes de Coura, Pesqueira, Sever do Vouga, Odemira, Silves e Villa Pouca d'Aguiar.

Rogâmos encarecidamente aos srs. assignantes a quem elles dizem respeito, o obsequio de os satisfazer logo que hajam sido avisados pelas repartições do correio respectivas.

Ficam assim prevenidos, para nos pouparem o trabalho de nova expedição.

O sr. Lino de Macedo, nosso estimado collega do *Campino*, acaba de soffrer um golpe dolorosissimo pelo fallecimento d'uma sua filhinha, que era o enlevo do lar domestico.

O nosso pezame aos desolados paes.

Segundo vimos d'um jornal, o sr. Tancredo de Casal Ribeiro, que se acha em Macau, fracturou uma perna.

Este sympathico cavalheiro que occupou n'esta cidade o lugar de agronomo, desempenha em Macau egual cargo.

No Theatro Aveirense ha hoje espectaculo pela sociedade d'amadores Philantropica Dramatica, do Porto, em beneficio d'um chefe de familia.

Sobe á scena o *Tio Padre*; o *Melro*, monologo em verso, do dr. Guerra Junqueiro, recitado pelo sr. Alvaro de Mello; a *Mosca*, de Fernando Caldeira, pelo amador Correia Pinto e a comedia em 1 acto *Cazar por annuncio*.

O espinho do ciume provocou no lugar d'Arada uma grave desordem, resultando encontrar-se á beira do tumulo um dos contendores.

Segundo corre, a rapariga por cuja cauza houve aquelle desenlace forneceu a trez *jaquinas* as armas com que deviam espancar a victima com quem poucos minutos antes ella estivera conversando.

Os *jaquinas* esperando juntos o infeliz amante, fracturaram-lhe o craneo e contundiram-n'o em differente partes do corpo, o que lhe provocou hymorragias pela bocca.

O seu estado é sem esperanças de sobreviver principalmente ás muitas contusões, que o offenderam muito.

A justiça procede.

Na freguezia d'Esgueira foi descoberto um infanticidio por um lavrador quando este *gradava* uma terra.

O recem-nascido havia sido enterrado com a imprudencia e a precipitação que quasi sempre acompanham o crime.

Escondido sob uma delgada capa de terra o corpo da infeliz creança foi trazido á superficie quando a *grade* passava sobre a sepultura.

O poder judicial investiga quem foi o monstro que praticou o infanticidio, pois a autopsia diz que a creatura nasceu com vida, e calcula estar sepultada ha cerca de dois mezes.

O povo aponta já a criminosa.

O D. Augusto deixou-nos na segunda feira, embarcando no comboio da noite, depois de assistir no domingo ás festas da benção e entrega da bandeira ao regimento.

D'esta vez, sua alteza foi ver a nossa barra, apanhando um duche com que o impansinou uma desrespeitosa onda, quando o duque de Coimbra passeiava no americano que assenta no molhe principal. Diz que se rira com a *partida* da vaga.

A camara municipal não teve ainda olhos para ver que a rua do Loureiro não póde servir de deposito d'entulho. Quando por lá estacionam carros, é difficil o transito, e se a estes obstaculos succede juntar-se agua, é impossivel passar na dita rua.

Parece-nos que as commodidades do publico estão acima das conveniencias de apaniguados. No entretanto, curvêmos a cabeça ás contemporisações do augusto senado aveirense.

Em varias povoações do nosso districto principia tambem a dar-se o facto de que se queixam em muitas localidades do paiz: a carne de porco desapparece das salgadeiras, ficando apenas o coiro cabelludo.

O mal, pois, desenvolve-se, e ninguem cura de lhe procurar a origem para o debellar ou attenuar. E no entretanto é mais uma calamidade que nos ameaça.

Em Aveiro, não nos consta que tenha succedido por emquanto nenhum caso.

Scenas quaresmaes:

E' da *Soberania do Povo* a seguinte communicação, em cuja veracidade insiste, por lhe parecer que muita gente o poria de quarentena.

..... em uma igreja matiz d'aquelle concelho prégava-se um sermão cujo objecto era o adulterio da mulher, que o sacerdote fulminava, como é de suppôr. Quando o quadro desenhado pelo orador se pátenteava em toda a sua hediondez, destacou-se de certo ponto um *brutamontes* de aspecto alvar e mal trajado, rompeo por entre as frageis filhas de Eva, que escutavam com attenção as palavras do levita e estacando junto d'uma que era sua propria mulher, diz-lhe:

«Você houve?!» Com um enorme guarda-sol de panno azul e barbas de balêa que tinha na mão descarregou-lhe no costado uma pancada que echoou em todo o templo, retirando-se logo para o seu logar muito ancho da sua proeza!

E os circumstantes bocejavam á sucapa pelos resultados da prédica.

Os jornaes progressistas vão insinuando que o imposto do sal será substituido por outro tributo, visto que o governo não póde nas circumstancias em que se acha o thesouro, prescindir d'um elemento de receita já creado sem encontrar outro que lhe contraponha.

Assediado na camara o sr. Marianno de Carvalho pelo sr. Consiglieri Pedroso ácerca da promessa feita por aquelle ministro de abolir o imposto do sal logo que o partido progressista fosse ao poder, viu-se na necessidade de declarar que acceitaria um projecto d'aquelle deputado no sentido da abolição do insigne imposto.

Em vista d'esta declaração o illustre parlamentar apresentou no fim da sessão o seu projecto que foi tambem assignado pelos srs. Ferreira de Almeida, Fuschini, Antonio Ennes, Adolpho Pimentel, Luiz José Dias e Elias Garcia.

Vá, porém, o paiz contando que os moralistas e os economicos d'outro tempo se preparam para lhe lançar mais impostos.

«Comprehendemos perfeitamente as amarguras e agruras da posição em que el-rei se collocou; o que, porém, não comprehendemos é que el-rei se encolerise por nós dizermos que o manto regio serviu para capa de ladroeiras e esfregão de traficancias.

(*Progresso* de 24 de abril de 1878).

A rainha, protectora dos portuguezes, mandou vir uma modista de Pariz, a quem vae confiar a factura dos vestidos com que deve apresentar-se nas festas nupciaes de seu filho.

Bem se vê que é amiga dos portuguezes e de animar as suas industrias.

Portugal dá-lhe umas boas de-

Havia legiões espalhadas do Sena ao Euphrates, que se moviam pelo dinheiro, creando os Cesares que mais lhe pagassem, recomeçando a lucta na proporção do crescimento das suas necessidades. O christão tinha o seu Cesar celeste. Deixava o Rheno e o Danubio aos barbaros e abandonava o seu posto exclamando:—Eu sou christão.

A multidão, por conseguinte, não estava longe de considerar os christãos alliados dos barbaros. Estabelecia uma solidariedade entre os dois flagellos; depois as massas teem necessidade de bodes expiatorios, como teem necessidade de deuses e de heroes. Nas calamidades d'essas epochas sombrias, depois de terem gritado «panem et circenses» gritavam á noticia de qualquer desastre: «christianos ad leonem». Rebentam dois incendios no palacio de Nicomedia e outro em Roma, ha uma sedição no Syria e outra na Armenia: —A culpa é dos christãos, vociferam os poltrões romanos, como os nossos burguezes hoje vociferam: —A culpa é da Internacional!

Os conservadores romanos defendiam-se do christianismo, como os nossos conservadores actuaes se defendem do movimento social dos nossos dias, umas vezes com violencia, outras com fraqueza, perseguindo um dia, tremendo no seguinte e marchando para o abysmo guiados por uma logica de medo e odio combinados.

«Passavam sem duvida, por homens de ordem, diz Renan, por modelos de sensatez e de prudencia, os desvairados que julgaram a serio, no anno 36, vencer o christianismo ás chicotadas.»

Os conservadores de todos os tempos e de todos os paizes não se contentam de desempenhar com o progresso o papel de Georges Dandin. Juntam-lhe a fatuidade de se julgarem infalliveis e como «moutons de Panurge» vão nos traços dos seus antepassados sem descobrirem que o caminho seguido os leva ao abysmo.

«O imperio romano, diz Renan, havia ligado o seu destino á lei sobre os «cœtus illiciti» e os «illicita collegia». Os christãos e os barbaros despedaçaram a lei e n'isso cumpriram a obra da consciencia humana: o imperio que estava prezo á lei sossobrou com ella.

Hoje a oligarchia burgueza faz o mesmo que a oligarchia romana: liga o o seu destino a um Deus em que não acredita, e ás leis repressivas sobre a Associação. Deveria entretanto saber que os conservadores de todos os paizes, se chegaram ás vezes a fazer tresbordar o progresso, nunca souberam conservar senão uma cousa real: a sua imbecilidade.

Em geral, os que lhe dão os golpes mais decisivos são as intelligencias sahidas da sua casta: em 1789 Mirabeau é nobre; e hoje os que attacam com mais violencia a burguezia são filhos de burguezes.

No segundo seculo, o christianismo deixa o sopé do Janiculo, as ultimas camadas da sociedade em que se agitava, para vir tomar lugar na propria côrte imperial.

E' preciso, quando se quer julgar o christianismo, lembrarmo-nos que levou mais de tres seculos a constituir a sua doutrina; que, durante esses tres seculos, se desenvolveu no meio das civilisações antigas, em Roma, na Grecia, nas cidades povoadas de sophistas, de chicaneiros de officio, no meio de uma atmosphera prenhe das tradicções dos philosophos e das luctas d'escolas, que se impregnou de todas essas emanações, e que foi d'essa maneira que, a pouco e pouco, se constituiu e formou. Não ha gerações espontaneas politicas e sociaes.

O christianismo tem menos direito, do que qualquer outra escola, a reclamar uma philosophia, porque realmente a não tem. O christianismo não fez mais do que desenvolver e impellir até consequencias extremas, ainda cheias de reticencias e contradicções, as doutrinas philosophicas que Roma bebera na Grecia. O christianismo é neto de Platão e Zeno matisado de judaismo. Porque não triumpharam em lugar d'elle Epicuro e Aristoteles?

E' ainda ao cesarismo que devemos esse desvairamento da humanidade, e a todos os crimes de que elle tem a responsabilidade devemos juntar esse para que seja maior o odio que lhe votêmos.

Sob o peso do cesarismo, o homem, em lugar de pensar, cala-se e sonha. Concentra-se em si, consomme-se na sua propria observação. E' então que apparece o estudo «raffiné» do homem interno, a psychologia. Em França resuscitou sob Napoleão I com Maine de Biran; no tempo dos Cesares romanos, Seneca, Dion, Chrysostomo dizem: «Meu amigo, se te queres tornar philosopho, pensa primeiro em ti, e, no silencio, observa as tuas inclinações e as tuas forças.» Horacio, na sua villa, «pensa em si proprio.» Em lugar de trabalhar encerram-se no silencio, sonham julgando pensar, e não sabem protestar senão por uma resignação que tomam por dignidade. Quando Nero, para justificar o assassinato de sua mãe Aggripina, pretendia que ella o tinha querido fazer matar, e que o senado, ratificando esta mentira com o enthusiasmo do servilismo, punha o dia do nascimento de Aggrippina no numero dos dias nefastos, «Thrasèas, diz Tacito, que não tinha accentuado o seu desprezo por outras adulações senão pelo silencio e a frieza, sahiu então do senado.» Em lugar de luctar contra esta tyrannia e procurar resistir-lhe, preferiu enterter-se com o seu philosopho Demetrius da immortalidade da alma e, abrindo as veias, ir procurar o repouso e a liberdade na morte.

E' esta tendencia para o extasis interno e para a resignação que favore-

zenas de contos por anno, mas a sr.ª D. Maria Pia por gratidão importa do estrangeiro o melhor do seu guarda-roupa!

O *Daily Telegraph*, referindo-se á India, escreve:

«Quando se concluir o processo da annexação de Gôa, a Inglaterra poderá considerar-se a unica senhora da India.»

Que nova supreza nos preparará a nossa alliada de parceria com a realeza? A linguagem do periodico inglez deixa ver que existem pendentes negociações áquelle respeito.

Já agora vá o resto, senhores da monarchia.

O prior de Cadaval, há dias dirigindo-se ao mulherio que estava na egreja disse: «As que estejam prenhas venham primeiro ao confissionario para se aviarem mais cedo e não se agoniarem».

Não é original pela grosseria nem pela ignorancia.

A *Justiça Portugueza* appella para os seus collegas na imprensa, chamando a sua attenção para um curioso que cura a hydrophobia.

«Residia na Trindade, povoação do concelho de Villa Flor, um individuo que já falleceu, o qual deixou esse segredo a um filho que ainda vive, e que como seu pae applica um remedio de vegetaes a todos os que o procuram para evitar o desenlace fatal das mordeduras de animaes damnados; e é certo que nenhum só dos individuos por elles tratados, nunca morreu do terrivel mal.»

Além do enorme dote, que traz a princeza D. Amelia, noiva do principe D. Carlos, dizem alguns jornaes francezes, garantindo a authenticidade, que sua alteza receberá mais uma pensão annual, dada pela familia.

E todavia a generosidade dos monarchas não dispensa os sacrificios do paiz. Quem os conhecer.....

Dizem algumas gazetas de Lisboa que o governo vae deliberar ou já deliberou que as recitas de gala por occasião do casamento do principe real sejam todas realisadas no theatro de S. Carlos.

Consta mais que o governo deu ou vae dar quatorze contos de reis ao digno emprezario d'aquelle theatro, para que possa apresentar n'aquellas recitas artistas de primeira plana.

Para em tudo ser coherente, assim é precizo, para honra e lustre da monarchia.

«Albarda real senhor! Albarda!» como dizia o Catão de contrabando.

Diz o *Nouveliste*, de Bordeus:

«Lisboa e Porto continuam a expedir com bastante regularidade vinhos que regulam, para os vinhos tintos, entre 240$000 e 250$ reis a pipa de 450 litros (vinho do Porto), entre 230$000 e 360$000 reis, a pipa de 450 litros (vinho de Lisboa) e entre 230$000 e 250$ reis a pipa de 450 litros (vinho da Figueira).

Todos são de muito boa qualidade e conforme ás provenientes.

Os vinhos brancos de Lisboa vendem-se correntemente de 235$ a 260$000 reis a pipa de 450 litros.

O sr. ministro das obras publicas, commercio e industria, acaba de organisar commissões em todos os grandes centros vinicolas, a fim de que os vinhos nacionaes sejam analysados sob todos os pontos de vista á sahida da casa do proprietario e depois no momento do embarque para os mercados estrangeiros.

São medidas estas que não podem deixar de dar á exportação dos vinhos de Portugal maior extensão, motivada pela garantia da legitimidade dos productos exportados.

O commercio francez deve-se considerar feliz, por um paiz visinho e productor de excellentes vinhos ter á sua frente homens especiaes, competentes e cuidadosos da causa publica.

Que os nossos governantes imitem este exemplo.»

Durante o anno de 1885, segundo a estatistica official do commercio e navegação organisada pelo Conselho superior das alfandegas, Portugal vendeu para o estrangeiro 11.298.895 decalitros de vinho no valor de 8.141:431$000 reis. Alem d'isto vendeu tambem 3.478:687 decalitros de vinho do Porto, com o valor de 6.049:755$ reis e 188.464 decalitros de vinho de madeira, com o valor de reis 670.005$000.

O *Jornal do Douro* conta que vae fazer-se na Bairrada a enxertia de bacellos, provenientes do Algarve, de uma casta que produz trez novidades por anno.

Ha dias, no lugar d'Aldeia, freguezia d'Otta, para os lados de Alemquer, houve uma scena de pugilato entre dois *felizes* consortes. E julgam que d'essa contenda ficou vencedor o *sexo forte?* Enganam-se. A mulher, com um enorme varapau, quebrou em duas partes a cabeça ao *valente* marido. Este, sómente se contentou em gritar para as visinhas, que exprobavam o acto: Que querem que eu faça?

Depois, para recompensar o *alto feito* da mulher, foi buscar-lhe um feixe de lenha e um sacco com farinha,... talvez para lhe abrandar o *dulcissimo* genio...

Uma perfeita Maria da Fonte.

Tambem se chamava Inverno um rapaz de S. Pedro da Cova que assassinaram ha dias, e cujo cadaver foi encontrado com uma grande facada no pescoço.

De Villa Verde dos Francos participam que n'uma aldeia proxima d'alli existia uma menina que possuia tanta virtude como o menino da dita em Vendas Novas; que de continuo cahiam pedras de todos os lados da casa sem offender a milagrosa santinha, que é uma esperta exposta de dez annos de edade.

Parece que retrocedemos aos felizes tempos do maná que caia directamente do ceu para uso dos privilegiados.

E chamam ao seculo XIX o seculo das luzes...

A' emigração campezina:

Os salarios dos trabalhadores foram na semana finda, em Alemquer, a 750 e 800 reis, Tagarro 1100 reis; Aveiras de Cima e Labrugeira, 1000 reis; Cadaval a 600 e 700 reis.

Em Vinaleza, Valencia, foi ha dias assassinada com uma bala que lhe atravessou o coração, uma linda rapariga de 22 annos cujo crime foi resistir aos lubricos desejos do seu amante.

O auctor do crime, padre de mais a mais, foi preso pouco depois.

Por causa das moscas, o Papa já benzeu a rosa de ouro que todos os annos offerece a uma rainha da christandade. D'esta vez apanhou-a a regente d'Hespanha.

Segundo dizem os jornaes francezes deve brevemente apparecer em Paris, um livro, contendo na integra uma collecção de cartas amorosas, excerpto de uma correspondencia trocada entre a celebre cantora Helene Sauz, com Affonso XII.

Figuram entre ellas, algumas assignadas pela rainha Izabel em que dá tratamento de filha á mesma cantora.

Na camara do concelho de Gavião estão a concurso as cadeiras de ensino primario elementar do sexo feminino das villas de Gavião e Amieira, com o ordenado annual de 120$000 rs. cada uma e gratificações da lei.

—No concelho de Vouzella, a elementar, para o sexo masculino, da freguezia de S. Miguel do Matto, com o ordenado annual de 100$000 reis.

—No de Poiares, as cadeiras de ensino elementar do sexo masculino de Santa Maria de Mucella, com os ordenados de 100$000 reis.

—No de Extremoz, as cadeiras de ensino elementar e complementar do sexo feminino com a séde na freguezia de Santo André, com o ordenado annual de 180$000 réis; e da de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Santo Antonio dos Arcos com séde na mesma freguezia e ordenado de 120$000 reis.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Parece que as medidas do sr. Sadi Carnot, ministro francez, ácerca da alcoolisação dos vinhos e dos direitos de importação sobre elles não teem um fim unicamente financeiro, mas tambem intuitos economicos e hygienicos.

N'um telegramma para o *Imparcial* de Madrid diz-se que o proposito do ministro da fazenda em França é, principalmente, combater o uso da aguardente allemã, tão geralmente empregada no tratamento de todos os vinhos.

Segundo *La Revue Scientifique*, ha um coleoptero que faz competencia ao sabio Pasteur, na cura da raiva: a *cetonia aurata*.

Foi um naturalista russo, Alex Becker, que descobriu as propriedades do insecto. Quando uma pessoa é mordida por um cão hydrophobo, basta comer um bucado de pão em que se haja mettido uma *cetonia aurata*, para não sentir os effeitos da raiva.

A *cetonia aurata* era já tida na Russia meridional como um antidoto da terrivel enfermidade. E' um insecto verde metalico, com algumas linhas e pontos brancos, que se encontram sobre as flores, e é mais abundante na Europa meridional.

No municipio de Tibagy, no logar denominado Povo, escreve o «Dezenove de Dezembro», do Paraná, existe um homem de nacionalidade portugueza, que está no Brazil ha 35 annos. Tem os cabellos que chegam até ao chão e horrivelmente sujos.

As unhas dos pés e mãos cresceram tanto que dobraram por cima dos dedos. O rosto, por falta de lavagem, está impregnado de um cascão que cae e se renova de tempos a tempos.

Vive nu, dorme na cinza, sem forro nem coberta, e como alimentação toma unicamente a herva mate, e fuma cigarro.

Anda em tirocinio para.... santo.

O nosso amigo sr. Augusto d'Oliveira estabeleceu no Porto, na rua de Cedofeita, 210, 1.º andar uma

AGENCIA CENTRAL

na qual apromptа papeis para casamentos, passaportes e passagens. Fazem-se memoriaes e requerimentos para todas as repartições publicas do reino; sollicitam-se documentos das mesmas; legalisação e expediente de cartas rogatorias para paizes estrangeiros, bem como o respectivo andamento quando regressam cumpridas; promovem-se averbamentos de quaesquer titulos de credito; encartes de empregos publicos ou officios e registos nas conservatorias. Tratam-se negocios em todos os tribunaes; recursos do recrutamento; despachos na alfandega e caminho de ferro. Encarrega-se de traducções do hespanhol, francês e inglez, cobrança de dividas, foros e pensões, publicações d'annuncios, compras, vendas, pagamento de contribuições, e finalmente de qualquer negocio concernente a agencias d'esta ordem. Tudo por preços modicos com a maxima actividade.

A agencia resolveu egualmente encarregar-se de PERGUNTAS e RESPOSTAS.

Se algum individuo desejar orientar-se sobre negocio ou pessoa no Porto, será satisfeito promptamente, mediante a retribuição de 500 reis, sendo a resposta dada pelo correio, ou 700 reis, sendo pelo telegrapho.

Estas quantias deverão acompanhar a pergunta, em sellos ou estampilhas do correio.

BIBLIOGRAPHIA

Serões de S. Miguel de Seide, chronica mensal de litteratura amena, novellas, polemica mansa, critica suave dos maus livros e dos maus costumes, por Camillo Castello Branco.— Recebemos o 5.º volume. O seu auctor é a mais alta recommendação de merecimento da obra.

A edição é do incançavel editor portuense Eduardo da Costa Santos, a quem deve ser dirigida a correspondencia, para a rua de Santo Ildefonso, 4, 6—Porto.

*

Os Miseraveis.— Saiu á luz e recebemos o 26.º fasciculo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6 — Porto.

*

Revista de Medicina Dosimetrica. Recebemos o numero 4 do 7.º anno

Assigna-se na pharmacia M. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

*

Republicas.—Sahiu o n.º 64 (8.º da 3.ª serie), o qual contem o seguinte summario:

Secção politica:—Intra-muros; No parlamento; Extra-muros. Secção litteraria:— Visita a um asilo, por Camillo Castello Branco; O duque de vizeu, por Henrique Lopes de Mendonça; O odio de uma rainha, por A. X. Rodrigues Cordeiro. Noticiario.

*

O Sargento-mór de Villar. —Recebemos o 9.º fasciculo d'este romance, de Arnaldo Gama, editado pelo sr. Eduardo da Costa Santos.

Todos os pedidos ao editor, rua de Santo Ildefonso, n.ºs 4 e 6—Porto.

*

O Pastelleiro de Madrigal. — Recebemos o fasciculo n.º 21. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

*

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 17 d'este explendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

O resumo do entrecho da presente caderneta é a seguinte:

O falso Paulo Harmant, condescendendo com as instantes supplicas, que lhe dirige sua filha Mary, a qual declara que não pode continuar a viver na America, decide-se a deixar a fabrica a Ovidio Soliveau, o qual lhe impõe esta condição como preço do seu

---

ceu os progressos do christianismo nas altas classes da sociedade.

E depois toda a gente se aborrecia n'aquella noite do cesarismo, como o attestam as esplendidas orgias de que ficou mensão na historia. As rudes matronas romanas haviam sido substituidas por mulheres ociosas, curiosas, avidas de sensações novas, em busca de chimerico e do impossivel. Já lhe não bastavam as velhas praticas exteriores do culto. Impellidas pelo aborrecimento e pelo vacuo da sua existencia, lançaram-se na religião nova como no deboche. Desvairadas, transtornadas fizeram-se Messalinas ou santas.

Na classe elevada, como na classe miseravel, não havia patria para os homens. E como os deuses se cifravam em ser os deuses da patria, estavam prestes a desapparecer n'este cosmopolitismo nascido da fusão violenta de tantos povos diversos. A que referir-se ou ligar-se? Onde achar o ponto de apoio de que todo o homem tem necessidade na vida? No christianismo; era o que se offerecia mais simples.

O mundo cala-se. Os que obtiveram esse silencio exclamam:—não pensa. Entretanto o pensamento, concentrando-se em si n'esse praso, transforma-se, dilata-se sob a compressão, orla-se d'uma força enorme, prompto a esmagar os levianos e superficiaes que julgam pensar porque fallam.

As pequenas synagogas da Asia Menor projectam em volta de si os discipulos; os miseraveis de Roma sobem até aos grandes bairros; os pequenos grupos obteem adherentes aqui e alli; a idéa propaga-se nas palestras da praça publica; os grandes caminhos abertos pela dominação romana tornam-se as suas arterias, e um bello dia todos esses palradores, que não se entendiam mesmo uns aos outros e andavam em disputa, os descendentes do criminoso Jesus, do tapeceiro Paulo, são assaz numerosos para tocarem no throno dos Cesares e ahi se assentarem com Constantino I. Nem por isso nos tres primeiros seculos as pessoas prudentes deixaram de considerar os christãos como idealistas! O que prova que o mundo pertence aos idealistas.

Este movimento é analogo ao que se produziu em França desde o seculo XVI. N'essa epocha o livre pensamento levanta-se contra a monarchia e a Egreja colligadas. Não teve a felicidade de encontrar a synagoga judia por vehiculo, mas nem por isso deixou de abrir caminho a pouco e pouco até chegar ao momento actual, em vesperas de se apoderar completamente do mundo antigo.

Constantino, adoptando o christianismo, estava na sua missão de Cesar.

A velha aristocracia romana oppunha-se ao christianismo. Protestava contra elle em nome das tradicções da cidade, e guardava os seus deuses. Para destruir a sua influencia, Cesar introduziu no senado hespanhoes e gaulezes. Constantino, movido pelo mesmo pensamento, fez um senado christão.

Desde o imperio que havia dois elementos em contradicção: o particularismo romano e o cosmopolismo cesariano. Por muito aviltado que estivesse o primeiro ainda era poderoso. Debalde os seus representantes haviam sido arruinados, roubados, espesinhados; em pé junto dos velhos deuses do Capitolio, conservavam ainda prestigio, uma grandeza tradiccional que projectava a sua sombra no solio imperial. Constantino, fazendo-se christão, chamando em volta de si os christãos, quebrou violentamente esse estorvo ao livre desenvolvimento do seu despotismo. Renegando os deuses de Roma fazia-se Deus elle proprio.

Não ousou, todavia, levar a cabo essa revolução na patria do velho Capitolio. Essa terra estava de tal forma impregnada de recordações que lhe pareceu impossivel fazer ahi germinar os novos elementos do seu poder. Fundou Bysancio, e Roma, apezar da sua ruina, conservou um tão formidavel prestigio que nenhum imperador christão ousou transpor os seus muros.

Eis, pois, os christãos no poder. E tornam-se perseguidores, assim que são fortes. Attacam os templos e quebram as estatuas.

Em 313 Constantino estabelece a liberdade de cultos em favor dos christãos, mas começa logo a perseguir os velhos costumes romanos.

Entre os seis imperadores que o separam de Theodosio só ha um intelligente: Juliano. Este, cheio de patriotismo romano, quer levantar o polytheismo, mas os seus esforços são impotentes. Os imperadores tornam-se os chefes da nova Egreja: Graciano apodera-se do patrimonio dos deuses; Theodosio, por lei de 9 de maio de 381, prohibe aos christãos que apostataram o direito de testar, pela lei de 20 março de 383 que nada recebam por testamento, a não ser de seu pae e sua mãe e pela lei de 27 de fevereiro de 396, emfim, a entrada nos templos e a assistencia aos sacrificios. Então, o polytheismo, perseguido, vae procurar apoio externo, como tinha feito o christianismo. Torna-se por sua vez alliado dos barbaros e Roma nomeia Attala imperador do Occidente para o oppor a Honorio, imperador do Oriente. Attala mostra-se incapaz. Alarico degrada-o perante o seu exercito e entrega Roma aos Godos. O polytheismo antigo desapparece nas suas ruinas, em quanto Honorio, o imbecil, lhe dá o ultimo golpe com as suas leis de proscripção de 412 e 415. E por cima dos velhos deuses do velho imperio estende-se no mundo a grande sombra, e por desgraça terrivelmente pesada e espessa, do patibulo de Jesus.

(CONTINUA.)

IVES GUYOT.

silencio sobre o passado do seu falso parente.

Volta pois a Paris com sua filha, e faz acquisição de vastos terrenos em Courbevoie, onde quer construir uma grande fabrica. A ameaça de um processo colloca-o em ralações com um moço advogado, que é nem mais nem menos do que Jorge Darier. D'este modo, ao cabo de vinte e dois annos, o miseravel, causa de todas as desgraças de Joanna Fortier, acha-se em presença do filho da sua victima.

Por outro lado Luciano Labroue procura estabelecer a sua posição em bazes rasoaveis, executando plantas e desenhos, afim de poder unir o seu destino ao de uma encantadora menina, que tem por nome Lucia, que acontece ser a filha de Joanna Fortier, e que, para poder viver, trabalha como costureira para a modista de Mary. A miseria não permitte que os dois namorados se unam pelo casamento, e o desanimo começa a apoderar-se de Luciano.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

*

A Illustração Portugueza.— Recebemos o n.º 37 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

Publicações litterarias

OS

MILHÕES DO CRIMINOSO

Os «MILHÕES DO CRIMINOSO» são a ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma herança, Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

1.ª parte— O Incendiario.
2.ª parte— O grande industrial
3.ª parte— A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas côres, dos quaes o primeiro é o retrato de Montépin.

Cada chromo 10 réis— 50 réis semanaes.

Brindes a cada assignante: 100$000 réis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empreza editora Belem & C.ª, rua na Cruz pe Pau, 26, 1.º Lisboa.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª edição illustrada)

O incançavel editor portuense, Eduardo da Costa Santos, já tem muito adiantada a publicação do «SARGENTO-MÓR De VILLAR» (2.ª edição illustrada.)

A obra constará de dous volumes in 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 reis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despezas de porte do correio, que serão pagas à custa da casa editora.

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma explendida gravura executada expressamente na Allemanha.

Assigna-se na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso— 4 e 6— PORTO.

BIBLIOTHECA DO CURA DA ALDEIA

211—RUA DO ALMADA—217

PORTO

OS PREDESTINADOS

POR

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Preço de cada volume 500 reis.
Para os srs. assignantes 450 reis.
Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10$000 reis fortes.

O primeiro fasciculo sahirá em abril proximo.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª— EDITORES
RUA DO ALMADA, 123— PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

NOVIDADE LITTERARIA

GUERRA JUNQUEIRO

A VELHICE DO PADRE ETERNO

Um bello volume em papel cartonado custa 1$000 réis.
Pelo correio, registado, 1$120 réis.
Pedidos aos editores
ALVARIM PIMENTA & LEITÃO
Rua de Santo Ildefonso, 394—Porto

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO DE CRITICA

OTHELLO

O MOURO DE VENEZA

DE

WILLIAM SHAKESPEARE

Tragedia em 5 actos, traduzida para portuguez por

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

Preço, 300 réis; pelo correio, 320.

ANNUNCIOS

GENEBRA==MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

VIENNA (AUSTRIA)

QUASI DE GRAÇA!!!

42 PEÇAS formando um formoso serviço de me mesa por 3$850 réis!!

Por motivo de liquidação, é posta á venda, com o abatimento de 75 p. c., grande quantidade de prata Alfinide (Argenterie Alfinide).

Por 3$850 réis apenas

representando sómente metade da mão d'obra, do que antes se vendia por 60 francos, enviaremos o seguinte serviço de mesa, de prata Alfinide, muito fino e duradouro:

6 formosas facas de mesa
6 garfos
6 colheres de sopa
6 bonitas colheres de chá
1 grande colher de terrina
1 grande colher de legumes
3 formosas oveiras massiças
2 chicaras para sobremesa
1 pimenteiro e assucareiro
1 formoso coador para chá
3 magnificos assucareiros
6 formosos apoios para facas

Serviço de meza, de prata Alfinide por 3$850 réis

42 peças

BRANCURA GARANTIDA POR 10 ANNOS

Para receber os 42 objectos, formando um serviço completo de mesa, FRANCO, NO DOMICILIO em 9 ou 10 dias, dirigir ao Deposito geral das fabricas unidas de prata Alfinide, a M. RUNDBAKIN, II Hedwiggasse, 4, Vienna (Austria); remettendo adiantadamente 3$850 réis por meio de ordem particular ou postal.

Devolve-se o dinheiro, caso a mercadoria não convenha, tendo n'este caso o destinatario de satisfazer despezas de cerca de 350 rs.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; emplhavo, João C. Gomes. Deposito geral, Iharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

Venda de casas

VENDE-SE uma sita na rua do Açougue. pertencente aos herdeiros de Manuel Simões Amaro.

Para tratar com a viuva.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradave e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se à venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e aprovado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: è muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se trez vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, è um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente adigestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Companhia Nacional de Tabacos

Sociedade anonyma. — Responsabilidade limitada

CAPITAL—RS. 2.400:000$000

DEPOSITO EM COIMBRA

56 a 62 = RUA DA SOPHIA = 56 a 62

ESTE Deposito tem um completo sortimento de todos os productos das duas fabricas d'esta Companhia—**Lisbonense** e **Xabregas** e concede aos srs. estanqueiros eguaes descontos aos que facultam directamente as fabricas.

Novidade em: — **Folha picada, Rapé preparado, Cigarros muito fortes e Cigarrilhas.**

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO N'ESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,,

AVEIRO=75, Rua de Jesé Estevam,9—7

(Pegado á Caixa Economica